**A RESISTÊNCIA DO ADOLESCENTE À CONSULTA DE SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jéssica Farias Bulcão¹; Ingrid Luana Nepomuceno Monteiro²; Maria Eduarda Rocha Lima²; Kássia Rayanne de Sousa Mota²; Aline Tomaz de Carvalho ³.

1. Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentador. 2- Acadêmicas do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. PhD em Enfermagem. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil.

A adolescência representa um período de intensa mudança e responsabilidades, que associadas à desigualdade social e ao difícil acesso à informação cidadã, resulta em um processo mal compreendido socialmente e amparo inconstante do Estado. Sendo a assistência em saúde uma esfera governamental mais próxima da comunidade, e o profissional enfermeiro um ser atuante na mesma, requer-se deste uma orientação biológica, psicológica e social ao público adolescente. Esse vínculo a ser formado tem que vencer obstáculos sociopolíticos e comunicativos, o que exige da enfermagem a criação de métodos que estimulem a confiança desta população e a construção do ambiente terapêutico. Objetiva-se relatar a experiência vivenciada por acadêmicos na realização da consulta de enfermagem em saúde mental com adolescente. Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, durante a disciplina de Ensino Clínico Prático em Saúde Mental com uma adolescente nos consultórios de enfermagem de uma instituição de ensino superior, na cidade de Fortaleza, Ceará, em abril de 2019. A pesquisa obedeceu aos principais aspectos éticos indispensáveis à pesquisa com seres humanos de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Para a coleta de dados, foi adotado um formulário de avaliação padrão da instituição para obter um breve histórico, junto a avaliação da apresentação e funções psíquicas do usuário. O primeiro contato foi realizado na estrutura convencional de consulta, com dois acadêmicos e um professor orientador. No decorrer da consulta, a paciente afirmou ter comparecido por exigência da mãe e mostrava-se introspectiva, com dificuldade de descrever seus sentimentos e relacionamentos. Contudo, nos minutos finais, foi possível construir vínculo, na ausência do orientador, após conversa informal sobre suas predileções recreativas. Baseado nisto, fez-se necessário uma abordagem que fortalecesse o vínculo terapêutico e explorasse aspectos da vida da adolescente de forma dinâmica e sutil. Logo, aplicou-se brincadeiras terapêuticas a fim de estabelecer um vínculo comunicativo eficiente, optando pela técnica projetiva verbal desenvolvida a partir da descrição de relacionamentos cotidianos importantes ao indivíduo. Foram confeccionados cartões com nomes de pessoas de seu convívio, que seriam descritos com um mínimo de três palavras. Observou-se que alguns cartões eram descritos com mais clareza. Percebeu-se postura mais amistosa da adolescente, o que possibilitou o diálogo, a escuta ativa, proferindo fatos que não foram perguntados pelo entrevistador. Portanto, é imprescindível que o enfermeiro se qualifique desde a graduação com enfoque na necessidade de individualização dos cuidados de enfermagem, e com implementação dos conceitos de comunicação, saúde, interpessoalidade e escuta para a população adolescente bem como para outros públicos.

Descritores:Enfermagem psiquiátrica; Adolescente; Relações interpessoais.